



# SENADO FEDERAL

## PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 80, DE 2013

Denomina Edifício Lúcio Costa o Anexo I do Senado Federal.

O SENADO FEDERAL resolve:

**Art. 1º** O Anexo I do conjunto arquitetônico do Senado Federal passa a denominar-se *Edifício Lúcio Costa*.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

Filho de militar da Marinha do Brasil a serviço no exterior, Lúcio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa nasceu em Toulon, na França, em 27 de fevereiro de 1902, e faleceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de junho de 1998. Estudou na *Royal Grammar School* de Newcastle, na Inglaterra, e no *Collège National* de Montreux, na Suíça.

Com o retorno da família ao Brasil, deu continuidade aos estudos e tornou-se arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1924. Poucos anos depois, em 1930, foi chamado a reformular o sistema de ensino daquela instituição, o que possibilitou aos alunos uma nova visão da arquitetura, agora estruturada segundo as concepções do movimento modernista.

No exercício de sua profissão, foi um dos responsáveis, ao lado de Le Corbusier, Niemeyer, Carlos Leão, Ernani Vasconcellos, Jorge Moreira e Affonso Reidy, pelo projeto do edifício do Ministério da Educação e Saúde, o Palácio Capanema, no Rio de Janeiro, em 1936, e, em 1938, também com Oscar Niemeyer, pelo Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

De 1937 a 1972, quando se aposentou, dedicou sua vida ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Como urbanista, atuou em várias reformulações da cidade do Rio de Janeiro, principalmente as ocorridas na Barra da Tijuca e na Baixada de Jacarepaguá. Em 1957, foi o vencedor do concurso público para a elaboração do projeto do Plano Piloto do novo Distrito Federal, hoje tombado pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Em 1960, recebeu o título de professor *honoris causa* pela Universidade Harvard.

Em 1964, participou da reconstrução da cidade de Florença.

Em decorrência de sua obra, além de outras várias honrarias, foi condecorado com a comenda da Legião de Honra francesa.

Lúcio Costa, em suas intervenções, não se ocupou apenas da fisionomia urbana, do traçado urbanístico obtido no frio contato com a prancheta. Pelo contrário, procurou não desagregá-las de uma sociedade desigualmente configurada.

Tanto é que fez constar do relatório descritivo que acompanhou seu projeto urbanístico para Brasília uma visão até certo ponto otimista acerca da conformação social da época e da expectativa de que as desigualdades seriam transitórias:

*No outro lado do eixo rodoviário-residencial, as quadras contíguas à rodovia serão naturalmente mais valorizadas que as quadras internas, o que permitirá as gradações próprias do regime vigente; contudo, o agrupamento delas, de quatro em quatro, propicia num certo grau a coexistência social, evitando-se assim uma indevida e indesejável estratificação.*

Esse mesmo sentimento social se encontra em seu depoimento *Presença de Le Corbusier*, publicado, em 1987, na revista *Arquitetura*, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ):

Na época nós todos estávamos convencidos que essa nova arquitetura que estávamos fazendo, essa nova abordagem, era uma coisa ligada à renovação social. Parecia que o mundo, a sociedade nova, a arquitetura nova eram coisas gêmeas, uma coisa vinculada à outra.

Seu legado às novas gerações de arquitetos e urbanistas, além da indiscutível clareza de seus propósitos, configurada nos princípios que presidiram ao projeto de construção de Brasília, é que me motivaram a propor a denominação Lúcio Costa ao Anexo I do complexo arquitetônico do Senado Federal, que, juntamente com a Câmara dos Deputados, simboliza o pleno exercício do poder democrático nacional.

Sala das Sessões, em      de novembro de 2013.

Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**

PCdoB/Amazonas

*(Às Comissões de Educação, Cultura e Esporte; e Diretora.)*